

Crédito de carbono

Metodologia viabiliza projeto florestal

Estudo da Esalq analisa a conversão da exploração madeireira convencional (ilegal) para o manejo florestal

As crescentes preocupações com a mitigação das mudanças do clima levaram à criação de mecanismos de mercado que recompensassem financeiramente ações adicionais de remoção de gases do efeito estufa da atmosfera através de projetos voltados ao mercado de carbono. Diante do exposto, o engenheiro florestal Thales Augusto Pupo West desenvolveu uma metodologia para projetos florestais de carbono envolvendo a conversão da exploração madeireira convencional (ilegal) para o manejo florestal que utilize técnicas de Exploração de Impacto Reduzido (EIR).

O estudo foi proposto no programa de pós-graduação em Recursos Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). "Embora, no âmbito do Protocolo de Kyoto, apenas ati-

vidades florestais de florestamento e reflorestamento sejam consideradas elegíveis, a maturação do mercado voluntário de carbono levou regimes de mercado como o Verified Carbon Standard (VCS) a aceitarem, entre outras, atividades de projeto envolvendo a melhoria do manejo florestal", conta o autor do trabalho.

Na prática, a pesquisa utilizou uma série histórica de 16 anos de dados de uma área florestal explorada através da EC e do MF-EIR em Paragominas (PA), onde o diâmetro a altura do peito (DAP), o crescimento, a mortalidade e o recrutamento foram monitorados, além de identificados o nome vulgar e o nome científico de todos os indivíduos amostrados.

A partir disso o engenheiro florestal estimou os

impactos dos tratamentos na dinâmica do carbono ao longo do tempo, sob a perspectiva de um projeto florestal de crédito de carbono envolvendo a conversão da EC para o MF-EIR. "O objetivo foi desenvolver essa metodologia para que agentes madeireiros pudessem utilizar o incentivo financeiro do mercado de carbono, um pagamento por serviço ambiental para adotar práticas sustentáveis de manejo florestal. Essa opção de projeto é elegível no mercado voluntário de carbono, porém necessita de uma metodologia aprovada para acontecer e até o momento não existe nenhuma que funcione dessa forma", explica.

Tendo como pilares regras e guias de boas práticas envolvendo atividades de uso do solo e mudanças



Metodologia serve para que agentes madeireiros utilizem o incentivo financeiro do mercado de carbono do uso do solo, a dinâmica dos estoques de carbono foi monitorada e foi estimado qual seria o retorno financeiro de um projeto de carbono. Em termos econômicos, o estudo considerou cenários distintos envolvendo a área do projeto e avaliou resultados para 500, 1.000, 5.000, e 10.000 hectares, além do preço do crédito de carbono fixado em US\$ 5,00, US\$ 7,50, e US\$ 10,00 por unidade. "